

## **Estágio supervisionado em psicologia social comunitária: Relato de experiência em uma comunidade terapêutica em Teresina-PI**

**Supervised practice in community social psychology: Experience report in a therapeutic Community in Teresina-PI**

**Práctica supervisada en psicología social comunitaria: Relato de experiencia en una comunidad terapéutica en Teresina-PI**

Recebido: 27/01/2024 | Revisado: 06/02/2024 | Aceitado: 07/02/2024 | Publicado: 10/02/2024

**Ana Virgínia Nunes Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5339-8655>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: avnsoares@hotmail.com

**Lais de Meneses Carvalho Arilo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1625-5601>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: lais.arilo@hotmail.com

**Lizandra da Silva Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8363-5914>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: sousalizandra12@gmail.com

### **Resumo**

O estágio em psicologia permite que o acadêmico desenvolva competências e habilidades para o futuro exercício de sua profissão. A realização do diagnóstico institucional no dispositivo social em que foi realizado o estágio supervisionado, seguido da elaboração do plano de ação contemplou ações e atividades voltadas a desenvolver modelos interventivos a serem aplicados na comunidade. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de estágio na disciplina curricular obrigatória Estágio Supervisionado I, com ênfase em psicologia social comunitária, ocorrida no período de outubro a dezembro de 2021, semanalmente, às quintas-feiras, na Comunidade Terapêutica Manancial da Vida, no Município de Teresina, Estado do Piauí (PI), Brasil. Como demandas principais foram apontadas: a ansiedade, a depressão, o autocontrole, a impulsividade e a superação da dependência química. As intervenções se mostraram eficazes, na medida em que o grupo aderiu à proposta trazida pela equipe, demonstrando coesão, boa receptividade e capacidade para refletir sobre os temas abordados. No geral, foram compartilhados anseios comuns, dentre eles o retorno ao meio social e as dificuldades e consequências na saída da comunidade terapêutica.

**Palavras-chave:** Psicologia social; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Saúde mental; Comunidade terapêutica.

### **Abstract**

The internship in psychology allows the student to develop skills and abilities for the future exercise of their profession. Carrying out the institutional diagnosis in the social device where the supervised internship was carried out, followed by the development of the action plan, included actions and activities aimed at developing intervention models to be applied in the community. The objective of this study is to report the internship experience in the mandatory curricular subject Supervised Internship I, with an emphasis on community social psychology, carried out from October to December 2021, weekly, on Thursdays, at the Manancial da Vida Therapeutic Community, in Teresina -PI. The main demands were identified: anxiety, depression, self-control, impulsivity and overcoming chemical dependency. The interventions were effective, as the group adhered to the proposal presented by the team, demonstrating cohesion, good receptivity and ability to reflect on the topics discussed. In general, common desires were shared, including returning to the social environment and the difficulties and consequences of leaving the therapeutic community.

**Keywords:** Supervised internship in community social psychology; Therapeutic community; Experience report.

### **Resumen**

La pasantía en psicología permite al estudiante desarrollar habilidades y destrezas para el futuro ejercicio de su profesión. La realización del diagnóstico institucional en el dispositivo social donde se realizó la pasantía supervisada, seguido de la elaboración del plan de acción, incluyó acciones y actividades encaminadas a desarrollar modelos de

intervención para ser aplicados en la comunidad. El presente estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de pasantía en la asignatura curricular obligatoria Pasantía Supervisada I, con énfasis en psicología social comunitaria, realizada de octubre a diciembre de 2021, semanalmente, los jueves, en la Comunidad Terapéutica Manancial da Vida, en Teresina. -PI. Se identificaron las principales demandas: ansiedad, depresión, autocontrol, impulsividad y superación de la dependencia química. Las intervenciones resultaron efectivas, ya que el grupo se adhirió a la propuesta planteada por el equipo, demostrando cohesión, buena receptividad y capacidad de reflexión sobre los temas tratados. En general, se compartieron deseos comunes, incluido el retorno al entorno social y las dificultades y consecuencias de abandonar la comunidad terapéutica.

**Palabras clave:** Práctica supervisada en psicología social comunitaria; Comunidad terapéutica; Informe de experiencia.

## 1. Introdução

O presente estudo descreve a experiência de estágio na disciplina curricular obrigatória Estágio Supervisionado I, com ênfase em psicologia social, de uma instituição de ensino superior (IES) ocorrida nos meses de outubro a dezembro de 2021, na Comunidade Terapêutica Manancial da Vida, zona rural do Município de Teresina, Estado do Piauí, Brasil.

O estágio em psicologia permite que o acadêmico desenvolva competências e habilidades para o futuro exercício de sua profissão e tenha um contato mais próximo com os dispositivos sociais, aliando teoria e prática, com a apropriação dos conhecimentos e técnicas psicológicas que permitirão desenvolver modelos interventivos a serem aplicados na comunidade (Barletta et al., 2012).

A área social comunitária exige uma aprendizagem continuada em diferentes direções e nos coloca em um fluxo constante de revisão de nossos valores, no sentido de pensar medidas interventivas voltadas para pessoas excluídas socialmente, em situação de vulnerabilidade e em violação de direitos. O estagiário em psicologia social, enquanto profissional em formação, tem o papel de possibilitar a construção de autonomia, cidadania e emancipação desses sujeitos, a partir da compreensão do campo epistemológico da Psicologia Social Comunitária e do entendimento de suas realidades, mediante a aproximação do campo social comunitário e suas demandas (Góis, 2005).

Para isto, utilizando-se do saber psicológico, durante o estágio supervisionado em psicologia, é possível ao acadêmico se apropriar de técnicas de acolhimento, orientação, escuta qualificada do sujeito e compreensão deste em sua integralidade. E, a partir daí, realizar ações psicossocioeducativas e de reflexão que garantam a proteção, a reconstrução e o fortalecimento dos indivíduos em sua autoestima, proporcionando o restabelecimento de vínculos familiares e comunitários, o restabelecimento do direito à convivência familiar e comunitária e o enfrentamento à situação de violação de direitos em que vivem (Freitas, 2015; Ramos & Carvalho, 2008).

O estágio na área comunitária é pontuado por momentos distintos: o primeiro momento é o de reconhecimento do espaço e do contexto, quando nos é possível manter os primeiros contatos com o campo de estágio e conhecer a dinâmica do local (Freitas, 2014b; Montero, 2004); o segundo momento corresponde à etapa da observação participante (Fals Borda, 1986); no terceiro momento realiza-se o diagnóstico do campo de estágio; no quarto momento é elaborado o plano de ação e realizado o planejamento das intervenções (Freitas, 2014a; Silva, 2006), seguidos do desenvolvimento e avaliação das atividades planejadas e da devolutiva ao campo de estágio com os ganhos provenientes desse processo interventivo.

Todo processo de estágio resulta na produção de um relatório, que se constitui em um documento de cunho acadêmico-científico e materializa o trabalho desenvolvido em campo. O objetivo deste relato de experiência é apresentar o dispositivo social no qual o estágio foi realizado e compreender o contexto em que as atividades e intervenções foram planejadas a partir do público-alvo e das principais demandas identificadas. O presente estudo consta de: introdução, metodologia, resultados e discussões e considerações finais.

## 2. Metodologia

O presente artigo descreve a experiência de estágio na disciplina curricular obrigatória Estágio Supervisionado I, com ênfase em psicologia social, ocorrida nos meses de outubro a dezembro de 2021, na Comunidade Terapêutica Manancial da Vida, zona rural do Município de Teresina, Estado do Piauí, Brasil. O relato de experiência corresponde a um estudo cuja base está na escrita de vivências capazes de contribuir na produção do conhecimento de temáticas diversas, mediante reflexão crítica e embasamento científico (Mussi et al., 2021). A Comunidade Terapêutica Manancial da Vida acolhe adultos do sexo masculino que procuram voluntariamente os serviços da instituição mediante: demanda espontânea, orientação da rede e por encaminhamento. Atualmente, residem 28 acolhidos, com idade que variam de 23 a 55 anos em situações variadas: em uso de medicação controlada, sem documentos de identificação, desempregados e em situação de rua.

Foram realizados 8 encontros com duração de 4 horas cada um, contemplando rodas de conversa, palestras e dinâmicas de grupo. Como principal recurso metodológico utilizou-se o diário de campo e a observação. O diário de campo é uma ferramenta utilizada para o registro de falas e impressões acerca do local de pesquisa, e das observações oriundas do contexto estudado, permitindo a autoanálise do pesquisador (Weber, 2009). De acordo com Spink (2003) o diário de campo abarca não apenas o registro dos procedimentos técnicos, mas possibilita ao pesquisador uma imersão no campo estudado, produzindo reflexões a partir da escrita da experiência vivenciada.

## 3. Resultados e Discussão

O uso abusivo de substâncias psicoativas é considerado um grave problema psicossocial e de saúde pública no Brasil (Leon, 2009). A dependência química tem causa multifatorial, envolvendo questões biológicas, psicológicas e sociais e diversos fatores podem estar relacionados ao consumo de drogas. De acordo com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), a busca pelo prazer, a redução da ansiedade, da tensão, de medos e dores físicas são apontados como os principais fatores (Carlini, 2002).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em dados publicados em 2019, mais de 500 mil mortes foram provocadas em razão da dependência química e, segundo dados do escritório sobre drogas e o crime das Nações Unidas desse mesmo ano, mais de 35 milhões de pessoas foram consideradas dependentes de substância psicoativa, necessitando de tratamento especializado (Portal Terra, 2022).

Em pesquisa realizada pela Fiocruz, no 3º Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas pela População Brasileira, publicada no ano de 2019, a maconha foi a droga ilícita mais consumida no Brasil, seguida da cocaína em pó. O relatório da pesquisa aponta o consumo do crack como um fenômeno do espaço público, cujos usuários compõem uma parcela marginalizada da população brasileira em situação de rua. Entre as drogas lícitas, o consumo de álcool concentra a maior parte dos dados pesquisados (Krapp, 2019).

O Relatório Mundial sobre Drogas 2023, lançado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC), destaca que a saúde pública, a prevenção e o acesso a serviços de tratamento devem ser priorizados em todo o mundo. Aponta também que a população jovem é a mais vulnerável ao uso de drogas e a mais afetada pelos transtornos associados ao seu consumo em vários países do mundo. De acordo com os dados da pesquisa, o número de pessoas que consumiu algum tipo de droga nos últimos 10 anos subiu 23% em relação ao período anterior. Os dados mostram que a quantidade de pessoas que sofreram transtorno por causa de algum tipo de droga também subiu para 39,5 milhões, um aumento de 45% em 10 anos (United Nations Office on Dugs and Crime, 2023).

O uso abusivo de substâncias psicoativas provoca sérias consequências de natureza psicológica, comprometendo o desempenho das atividades diárias dos indivíduos. A depressão é apontada como o transtorno de maior comorbidade ao abuso e

à dependência de drogas, seguidos do transtorno de ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo, transtornos de personalidade e, mais raramente, alguns tipos de psicoses. Mais recentemente descobriu-se que a dependência de substâncias psicoativas está também frequentemente associada a transtornos neuropsicológicos. Estes transtornos podem se manifestar por meio de problemas de atenção, memória, concentração e linguagem (Scaduto, 2015).

A dependência química deve ser compreendida como uma doença biopsicossocial que envolve diversas dimensões da vida do sujeito e que, por isso, necessita de uma abordagem e estratégias de enfrentamento que levem em conta os elementos biológicos, psicológicos e sociais constitutivos do indivíduo. Nesse sentido, as redes de cuidado têm um papel fundamental no acolhimento e tratamento dos usuários dessas substâncias, contribuindo para a promoção da saúde e o fortalecimento individual e dos vínculos coletivos (Kaplan; Denno, 2007).

Diferentes modalidades de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas têm sido propostas, dentre elas, as Comunidades Terapêuticas (CT), inseridas na rede de cuidado ao dependente químico. Como um dos dispositivos de tratamento previstos na Rede de Atenção Psicossocial-RAPS, conforme a Nota Técnica n. 11/2019 (Brasil, 2019), as CT são instituições cujo principal recurso terapêutico é a convivência entre os residentes que compartilham de um mesmo objetivo comum, qual seja, o desejo de recuperar-se da dependência química (Costa, 2001).

O surgimento das primeiras comunidades terapêuticas no Brasil data do final da década de 1970. Elas representam um ambiente de tratamento residencial comunitário, com propósitos de reabilitação social, mudanças no estilo de vida e no comportamento, de modo a proporcionar ao indivíduo a aquisição de autonomia. Por meio de atividades terapêuticas individuais e em grupo, as CT primam pela convivência interpessoal entre os internos, no sentido de favorecer a construção de relações sociais dentro da comunidade e a autorresponsabilização pelo tratamento. Nesse sentido, é importante pontuar que as atividades propostas pelas CT têm o propósito de reintegrar o acolhido ao meio social, que durante o tratamento tem a possibilidade de compartilhar vivências e de se autoavaliar (Fracasso, 2002).

Essas instituições surgiram com o propósito de tratar a dependência química por meio de um modelo cujas bases são: a convivência comunitária entre os internos, obediência aos doze passos dos alcoólicos anônimos (AA), a laborterapia, atividades terapêuticas individuais e em grupo, cultivo da religiosidade cristã e incentivo ao desenvolvimento espiritual, responsabilização e avaliação constantes do próprio tratamento, baseando-se, portanto, no tripé: convivência, disciplina e espiritualidade (Santos, 2016).

No Brasil, a Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT), foi criada em 1990, pelo Pe. Haroldo Rahm e pelo Prof. Saulo Monserrat, e tem como objetivo fortalecer, organizar, capacitar e assessorar as CT, contribuindo nas ações de prevenção, tratamento, recuperação, reintegração social e construção de políticas públicas para dependência química (Sabino, 2005). De acordo com a FEBRACT, existem 216 instituições filiadas, assim distribuídas: 52,7% no Sudeste, 25% no Sul, 7,87% no Nordeste, 3,7% no Norte e 10,6% no Centro-Oeste. Sendo que, 80% estão voltadas ao cuidado de internos do sexo masculino, 15% são mistas e 5% atendem apenas mulheres (Ipea, 2017). No próximo tópico, apresenta-se o diagnóstico do campo de estágio seguido do plano de ação e considerações finais.

### **3.1 Diagnóstico Institucional**

A Comunidade terapêutica é composta por 25 salas ( 5 quartos com banheiro, 2 cozinhas (uma exclusiva para preparo dos alimentos e outra com depósito para os alimentos), 3 salas para oficinas, 1 sala para eventos, 1 almoxarifado, 1 sala de aula, 1 sala de vídeo, 1 sala para corte de cabelo, 2 banheiros coletivos (externos), 1 refeitório, 1 sala para administração, 1 capela, 1 lavanderia coletiva, 1 área para tv, um campo de futebol/vôlei, 2 banheiros para visitas, entre outras áreas externas como: horta, campo de futebol e pocilga.

A equipe de trabalho é constituída por sete monitores (ex-adictos), duas assistentes sociais e um coordenador. Não há profissionais de saúde e nem psicólogos na instituição. O trabalho desenvolvido na comunidade terapêutica Manancial é alicerçado em atividades comunitárias, de cunho religioso, de convivência interpessoal e baseadas no método dos doze passos dos alcoólicos anônimos (AA).

A disciplina, o trabalho em equipe para manutenção da comunidade e a religiosidade foram apontados como aspectos importantes no tratamento e recuperação dos acolhidos. A laborterapia é reconhecida como recurso terapêutico e os internos são responsáveis por cuidar da limpeza, alimentação, horta, cozinha, higiene, tarefas domésticas e manutenção da comunidade.

O tempo de permanência para tratamento e recuperação é de 09 meses e, nesse período, os acolhidos trabalham e dividem as tarefas para manter a casa e prover o sustento. São oferecidas atividades psicossociais, grupos reflexivos, cursos profissionalizantes, pequenas oficinas, estudos dos 12 passos do AA, com reuniões de valor, confronto e sentimento, culto do perdão, culto da família, estudo bíblico, atividades de esporte e lazer. No tópico seguinte, apresenta-se, o plano de ação, com as intervenções e atividades desenvolvidas com os internos da Comunidade Terapêutica durante o período do estágio.

### 3.2 Plano de ação: intervenções e atividades desenvolvidas

A partir das demandas observadas, elaborou-se um plano de ação (Quadro 1) para ser executado entre os meses de outubro e dezembro, contemplando as seguintes intervenções e atividades:

**Quadro 1** – Plano de ação.

| DATA   | ATIVIDADE  | OBJETIVO  | RECURSOS  |
|--------|--|---|---|
| 14/10  | Reconhecimento do campo de estágio   | - Conhecer o local<br>- Levantar as principais demandas do grupo<br>- Elaborar o plano de ação  | * Papel;<br>* Caneta;<br>* Microfone;<br>* Caixa de som.  |
| 21/10  | Apresentação dos acolhidos/ Apresentação da equipe de estagiárias e reconhecimento das demandas.   | -Conhecer o local<br>- Levantar as principais demandas do grupo<br>- Elaborar o plano de ação   | * Sacola de feltro;<br>* Canetas;<br>* Papel A4;<br>* Microfone;<br>* Caixa de som.   |
| 04//11 | Dinâmica sobre Autoestima/ Roda de conversa/ Leitura e reflexão do texto “Começo e Recomeço”   | - Discutir acerca da importância da autoestima<br>- Proporcionar momento de reflexão sobre o tema com os acolhidos  | * Post-its;<br>* Canetas;<br>* Texto impresso.  |
| 11/11  | Tema: Superação e Ansiedade/Produção dos cartazes pelos acolhidos/ Roda de conversa/ Dinâmica dos Balões com frases motivadoras/ Meditação guiada para relaxamento | - Abordar a ansiedade e como ela pode ser trabalhada em equipe<br>- Compreender os mecanismos de superação e a importância do grupo nesse processo              | * Balões;<br>* Frases impressas;<br>* Microfone;<br>* Caixa de som.   |
| 18/11  | Tema: Autocontrole/Dinâmica “Semáforo do Autocontrole”/ Roda de conversa   | - Refletir sobre a importância do autocontrole no gerenciamento de nossas ações   | * Caneta;<br>* Papel;<br>* Microfone;<br>* Caixa de som.  |
| 25/11  | Tema: Integração, Empatia, cuidado com o outro e ampliação da importância sobre o cuidar/ Dinâmica “Jardim Encantado” / Gincana Terapêutica                        | - Avaliar a importância da integração, do cuidado e da empatia em nossas relações sociais<br>- Promover lazer, momento lúdico e de interação entre os acolhidos | * Cordão;<br>* Lã;<br>* Microfone;<br>* Sacos de estopa;<br>* Cordas;<br>* Cadeiras;<br>* Caixas de bombons;<br>* Goiabadas;<br>* Tabletes de pés-de-moleque. |

|       |  |  |  |
|-------|--|--|--|
| 09/12 | Reflexão sobre a música “Um novo Tempo” - Ivan Lins/ Apresentação das propostas de encerramento: Anjo oculto/ Recurso Terapêutico “Meu ano de 2021” e Minhas metas para 2022” / Troca de plantas entre os acolhidos                              | - Proporcionar momento de reflexão sobre o ano de 2021<br><br>- Planejar o ano de 2022         | * Cartilha de retrospective.   |
| 16/12 | Encerramento: “Quem foi meu anjo?” / Troca das mudas de plantas entre os acolhidos/ Roda de conversa sobre o Recurso Terapêutico/ Entrega das fotos/ Mensagem dos acolhidos para equipe de estagiárias/ Sorteio dos presentes (agenda e caneta). | - Fortalecer os vínculos entre os acolhidos<br><br>- Estimular a gratidão e gentileza no grupo | * Cartilha de retrospectiva;<br>* Cartilha de apoio psicossocial;<br>* Mudas de plantas;<br>* Agendas. |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

#### 4. Considerações Finais

O Estágio Supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional do acadêmico de psicologia. Possibilita agregar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, ao tempo em que estimula a construção de saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto social. Para o curso de psicologia, o estágio supervisionado é um momento de especial importância, pois o aluno aplica conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação e desenvolve habilidades e capacidades durante o processo de aprendizagem prática. A ida ao campo, o reconhecimento do campo de estágio e do público-alvo, alinhados ao conhecimento das demandas e ao planejamento e a realização de intervenções possibilitou entender o sentido de atuar em grupo e ter consciência do papel e da responsabilidade do profissional da psicologia no contexto da dependência de substâncias psicoativas.

Como demandas principais foram apontadas: a ansiedade, a depressão, o autocontrole, a impulsividade e a superação da dependência química. No decorrer do processo de estágio, as intervenções se mostraram eficazes, na medida em que o grupo aderiu à proposta trazida pela equipe, demonstrando coesão, boa receptividade e capacidade para refletir sobre os temas abordados. No geral, foram compartilhados anseios comuns, dentre eles o retorno ao meio social e as dificuldades e consequências na saída da comunidade terapêutica. Além disso, a prática do Estágio Supervisionado em Psicologia Social permite ao aluno/ estagiário identificar as demandas e avaliar atividades como possíveis estratégias de intervenção, e, então, passar a entender o papel que tem o psicólogo no campo da psicologia social.

Para pesquisas posteriores, sugere-se que sejam realizados estudos em Comunidades Terapêuticas para avaliar a importância do profissional psicólogo e do acompanhamento psicossocial realizado com os acolhidos nessas instituições, bem como para conhecer as possíveis estratégias utilizadas por estes profissionais para colaborar com o processo de recuperação dos dependentes de substâncias psicoativas usuários deste serviço.

#### Referências

- Barletta, J. B, Fonseca, A. L. B & Delabrida, Z. N. C. (2012). A importância da supervisão em estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental. *Psicologia: teoria e prática*, 14(3), 153-167.
- Brasil. Ministério da Saúde (2019). Nota Técnica nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS. Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Brasília, DF. Recuperado em: <https://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>.
- Carlini, E. A. et al. (2002). I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país. *Cebid/Unifesp*, 24.
- Costa, S. F. (2001). O processo de reinserção social do dependente químico após completar o ciclo de tratamento em uma comunidade terapêutica. *Revista Serviço Social. Londrina*, (2), 215-242.
- Fals, Borda, O. (1986). *Conocimiento y poder popular*. Editorial Presencial.
- Fracasso, M. E. (2002). Características da Comunidade Terapêutica. Com Ciência - *Revista Eletrônica de Jornalismo Científico*. Recuperado de: <http://www.comciencia.br/especial/drogas/drogas07.htm>.
- Freitas, M. F. Q. (2014) *Psicologia social comunitária como politização da vida cotidiana: desafios e prática em comunidade*. Vozes.



- Freitas, M. F. Q. (2015). Práxis e formações em psicologia social comunitária: exigências e desafios éticos-políticos. *Estudos de Psicologia*, 32(3), 521-532.
- Góis, C. W. D. L. (2005). *Psicologia Comunitária: atividade e consciência*. Fortaleza, CE: Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais.
- IPEA. (2017). Perfil das comunidades terapêuticas brasileiras. (Nota Técnica, 21. [http://www.ipea.gov.br/portal/imagens/stories/PDFs/nota\\_tecnica/20170418\\_nt21.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/imagens/stories/PDFs/nota_tecnica/20170418_nt21.pdf).
- Kaplan, I., & Denno, R. (2007). Interspecific interactions in phytophagous insects revisited: a quantitative assessment of competition theory. *Ecology letters*, 10(10), 977-994.
- Krapp, J. (2019). *Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil*. Fiocruz.
- Leon, G. (2009). A comunidade terapêutica: teoria, modelo e método. In: A comunidade terapêutica: teoria, modelo e método. 479-479.
- Montero, M. (2004). *Introducción a la Psicología Comunitaria: desarrollo, conceptos y procesos*. Paidós.
- Mussi, R. F. D. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. D. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, 17(48), 60-77.
- Portal Terra. (2022). OMS estima que mais de 500 mil mortes anuais ocorrem por conta da dependência química, transtorno cujo tratamento é muitas vezes a internação. São Paulo, 2022. Recuperado de: <https://www.terra.com.br/noticias/oms-estima-que-mais-de-500-mil-mortes-anuais-ocorrem-por-conta-da-dependencia-quimica-transtorno-cujo-tratamento-e-muitas-vezes-a-internacao,63f247a800e75de110d73cad4590ee2bm1skk3sm.html>.
- Ramos, C. & Carvalho, J. E. C. (2008). Espaço e subjetividade: formação e intervenção em psicologia social comunitária. *Psicologia & Sociedade*, 20(2), 174-180.
- Sabino, N. M., & Cazenave, S. O. S. (2005). Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas. *Estudos de Psicologia*, 22, 167-174.
- Santos, M. P. G. (2016). Comunidades terapêuticas: unidades de privação de liberdade? *Boletim de Análise Político Institucional*. (10), 39-46.
- Scaduto, A. A., Barbieri, V., & Santos, M. A. (2015). Adesão aos princípios da comunidade terapêutica e processo de mudança ao longo do tratamento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35, 781-796, 2015.
- Silva, S.C. (2006). *Estágio de Núcleo básico na formação do psicólogo: experiência de desafios e conquistas*. Psicologia para América Latina.
- Spink, P. K. (2003). Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. *Psicologia & Sociedade*, 15(2), 18-42.
- United Nations Office on Dugs and Crime (2023). Relatório Mundial sobre drogas 2023 do UNODC alerta para a convergência de crises e contínua expansão dos mercados de drogas ilícitas. <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2023/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2023-do-unodc-alerta-para-a-convergencia-de-criises-e-contnua-expanso-dos-mercados-de-drogas-ilcitas.html#:~:text=O%20Relat%C3%B3rio%20Mundial%20sobre%20Drogas%202023%20fornece%20uma%20vis%C3%A3o%20global,seu%20impacto%20sobre%20a%20sa%C3%BAde>.
- Weber, F. (2009). A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou porque censurar seu diário de campo? *Horizontes Antropológicos*, 15(32), 157-170.